

Resumo Número: 18191

Diástase tibiofibular distal congênita – Relato de dois casos com mais de 20 anos de seguimento

Jordanna Maria Pereira¹, Ricardo Cardenuto Ferreira¹, Marco Tulio Costa¹, Noé de Marchi Neto¹, Daiana Kerry Gobbo¹, Milena Peloggia Cursino Fernandes¹

1. Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

RESUMO

Introdução: A diástase tibiofibular distal congênita é uma entidade extremamente rara, de etiologia desconhecida que compromete os pés e tornozelos com diferentes graus de deformidade, mas em geral, os pés apresentam atitude equinvaro e o tálus está luxado proximalmente devido à separação das epífises distais da tíbia e da fíbula. Existem poucos relatos na literatura e a maioria deles acabaram em amputação do membro. Apresentamos dois casos tratados desde o nascimento até a maturidade esquelética.

Métodos: Duas pacientes do sexo feminino que apresentavam pé equinvaro ao nascimento e foram diagnosticadas com diástase tibiofibular distal congênita. Uma delas apresentava a deformidade no pé direito e a outra os dois membros comprometidos. Ambas foram submetidas à artrodese tibiofibular distal precoce e alongamentos seriados dos pés e pernas acometidos.

Resultados: Após 20 anos de seguimento clínico e atingida a maturidade esquelética as duas pacientes apresentam pés plantígrados sem encurtamento significativo dos membros inferiores, sem queixas algicas e realizam suas atividades diárias sem restrições utilizando calçados convencionais.

Conclusão: A artrodese tíbio fibular distal precoce, seguida de alongamento do membro mostrou-se eficaz no tratamento da diástase tibiofibular distal congênita, sendo uma boa alternativa à amputação indicada na literatura.

Palavras-chave: Diástase óssea; Articulação do tornozelo; Articulação tibiofibular distal.

